**MILAGRES IDÊNTICOS**

**George Vandeman**

**Gueto, cemitério da oportunidade. Milhões de vidas se desperdiçam perambulando pelas calças sujas de lixo e becos infestados de drogas. Mas alguns conseguem se libertar, como Benjamim Carson.**

**Vandeman: Dr. Benjamim Carson, quero que saiba o quanto estou feliz e honrado por tê-lo aqui no programa Está Escrito.**

**Dr. Carson: Para mim é uma tremenda honra participar deste programa, o qual conheço desde quando era menino lá em Detroit.**

**Vandeman: Você era menino, como disse, agora tem trinta e sete anos. Eis minha pergunta: Nunca antes gêmeos siameses unidos pela cabeça tinham sido separados com sucesso e a imprensa tem noticiado que o neurocirurgião que tentou isso no último outono o fazia orando o tempo todo. Isso é incomum, a imprensa secular mencionar o elemento oração que para você é muito importante.**

**Dr. Carson: Sem dúvida.**

**Vandeman: O seu começo foi em Detroit, e como você dizia, num ambiente desfavorável...**

**Dr. Carson: Com certeza era um ambiente muito desfavorável. Meus pais haviam se separado quando eu era bem criança e minha mãe só havia estudado até a terceira séria e teve a tarefa de criar três filhos dentro da cidade de Detroit. Ela era uma mulher orgulhosa que não queria recorrer à Assistência Pública; assim, trabalhava em muitos empregos simultaneamente na tentativa de superar isso. Eventualmente, a saúde dela acabou ficando abalada e ela tevwe que aceitar alguma assistência. Tivemos que nos mudar de Detroit para edifícios pobres de Boston e voltamos depois para a região de Detroit. A essa altura, eu estava sendo um péssimo aluno na escola. Creio que foi aí que minha mãe exerceu um papel importante. Meu irmão também estava indo muito mal e ela basicamente concluu que não queria que nós tivéssemos o mesmo tipo de vida dura que ela teve. Mas ela soube o que fazer. Ela encontrou a verdade, encontrou o caminho e começou a orar e pedir a Deus para guiá-la, para ajudá-la de algum modo a entender o tipo de sabedoria que Deus pode dar às pessoas a fim de elevá-las acima das dificuldades. Ela ficou impressionada por conseguir controlar a televisão e daí em diante só permitia que assistíssemos dois ou três programas por semana e em substituição, pegássemos dois livros na biblioteca, cada semana, para ler.**

**Vandeman: Esse foi o passo em direção de Yale?**

**Dr. Carson: Sim, foi um passo em direção da Universidade de Yale, porque eu passei de último colocado da classe na quinta série, para o primeiro colocado já no final da sexta séria e início da sétima, isso para a tristeza de alguns alunos que não conseguiam entender o que estava acontencendo. A essa altura eu começaca a apreciar os aspectos da aprendizagem. Também, ainda relacionado com Yale, um dos três programas de televisão que podia assistir, era o Concurso Cultural, chamado "G E College Bowl". Comecei a gostar daquele programa e tentar me preparar para participar dele um dia. Eu costumava ir ao centro de Detroit após as aulas e apreciar todos os quadros no Instituto de Arte de Detroit. Comecei a ouvir música clássica e me tornei um grande conhecedor do assunto. Decidi me inscrever em Yale porque eu só tinha dez dólares e só poderia me inscrever em apenas uma universidade, me inscrevi e acabei indo para Yale.**

**Vandeman: Muitas pessoas podem se identificar com isso, não é mesmo?**

**Dr. Carson: Sim.**

**Vandeman: E dpeois, é claro, a universidade de Michigan, a Austrália e agora o apogeu de sua profissão...**

**Dr. Carson: É sim.**

**Vandeman: Eu gostaria de poder ouvir toda a história, isso pode ser um incentivo para muitas pessoas.**

**Dr. Carson: Sem dúvida. Acho que uma das coisas que mais enfatizo para os jovens é que este país em que vivemos é muito grande, existem muitas oprtunidade, mas exige algum trabalho importante a fim de se encontrar diversas recompensas.**

**Vandeman: E muitas vezes, uma boa mãe.**

**Dr. Carson: Tem razão.**

**Vandeman: Podemos passar para o fascinante épico dos Gêmeos Siameses, a operação do século?**

**Dr. Carson: Pois não. Em primeiro lugar quero dizer que os gêmeos têm sido uma coisa que tem me fascinado muito, uma vez que entraram para a história da medicina. Podemos voltar até mesmo ao século dez e examinar alguns trabalhos do Império Bizantino e ler a respeito da primeira tentativa cirúrgica para a separação dos gêmeos siameses. Também existe a história de Chang e Ing, que eram do Sião e é de onde surgiu o termo siameses. De qualquer modo, no que diz respeito à literaturo neurocirúrgica não ocorreu nenhuma separação bem sucedida da junção craniana occipital de gêmeos siameses. Existiam aqueles que estavam unidos pela parte posterior da cabeça e isso se apóia no fato de que a vascularização da parte posterior da cabeça é muito complexa e a pressão do fluxo sanguíneo através do sistema venoso é tão alta que as tentativas de separação cirúrgica no passado, sempre resultaram em hemorragias. Eu me tornei muito interessado nos gêmeos siameses por volta do final de 1986, início de 1987. Por alguma razão, eu tinha a impressão de que o assunto era interessante e comecei a ler sobre gêmeos siameses unidos pela cabeça.**

**Vandeman: Isso foi pouco tempo antes de ter encontrado os gêmeos Bender?**

**Dr. Carson: Foi cerca de um mês, um mês e meio antes.**

**Vandeman: O senhor considera isso providência**

**Dr. Carson: Considero coisa de Deus. Não é a primeira vez que tenho esse tipo de experiência. Eu sinto pessoalmente que, se olhar para trás e vir as muitas coisas que aconteceram comigo num período tão curto de tempo, as coisas que estive envolvido e que me levaram até onde estou hoje, sinto claramente que Deus tem um plano em tudo isso.**

**Lembro-me de alguns dos incidentes engraçados que ocorreram quando fui nomeado diretor da neurocirurgia pediátrica no John Hopkins Hospital. Muitas vezes as pessoas traziam suas crianças gravemente doentes de grandes distâncias para verem o Dr. Carson, chefe da neurocirurgia pediátrica, e quandl eu entrava na sala eles diziam: "Quando é que o Dr. Carson vem?" E quase tinham um infarto quando eu dizia: "Eu sou o Dr. Carson". Mas sabe, em geral não levavam muito tempo para reconhecerem que talvez houvesse alguma chanve de eu saber o que estava dizendo.**

**Vandeman: Com relação à tal operação, quantos especialistas o ajudaram?**

**Dr. Carson: É uma pergunta difícil. Havia setenta pessoas associadas à operação. Nem todos eram médicos. Provavelmente, dentro desse número, trinta a trinta e cinco eram médicos. Havia um bom número de enfermeiras envolvidas, é claro, vários técnicos, engenheiros e até escultores. Basicamente, quase tudo tinha que ser duplicado. Eu diria que aqueles gêmeos, nascidos em fevereiro de 1987 na Alemanha Oriental, estavam indo muito bem na época do nascimento. Muitas vezes, os gêmeos siameses não vão muito bem, mas estes estavam passando bem, porém, a mãe não suportabva a idéia que estava sendo defendida de que eles seriam divididos de tal maneira que um receberia todos os vasos sanguíneos principais que eles compartilhavam e o outro, sem dúvida, seria descartado. Ela não estava disposta a fazer a escolha. Ele sbuscaram inúmeras opiniões na Europa, vieram aos Estados Unidos, os médicos examinaram os registros em vários centros médicos, e um dos médicos, por acaso, conhecia o chefe dos anestesistas do Hospital Hopkins e trouxe os registros e mostrou-os ao Dr. Rogers, que imediatamente me chamou. Dei uma olhada nos rais-x e tive a impressão de que na realidade poderíamos fazer essa operação para separá-los e manter os dois com vida.**

**Vandeman: Isso exigia coragem!**

**Dr. Carson: Bem, não se esqueça de que eu havia desenvolvido esse interesse em gêmeos siameses um mês antes, por aí, e em minhas leituras eu tinha basicamamente concluído que havia sido uma hemorragia e um infarto maciço ou um derrame, em virtude do comprometimento da vascularização, que havia causado o fracasso em todas as tentativas anteriores, particularmente em gêmeos com a junção occipital craniana, aqueles unidos pela parte posterior da cabeça. Concluí, então, que se houvesse um meio de impedir a hemorragia, talvez os vasos sanguíneos pudessem ser reestruturados durante o estado de prisão, um estado onde o fluxo sangüíneo tinha, de fato, sido preso.**

**Vandeman: Não houve momentos de tensão durante aquela operação? Qual foi esse momento crítico?**

**Dr. Carson: Sim, tivemos alguns momentos extremamente tensos. Basicamente a técnica da prisão hipotérmica para bebês abaixo de 18 meses permite que ela perdure, em média, por cerca de uma hora. Druante esse tempo de prisão hipotérmica, o índice metabólico das células do cérebro é reduzido a tal ponto que tais células são capazes de sobreviver sob a glucose e o oxigênio que elas conseguem armazenar dentro de suas paredes e por isso não precisam da ajuda constante da corrente sangüínea. Era durante esse período crítico de uma hora que teríamos que dividir os vasos sangüíneos unidos e em seguida reconstruí-los.**

**Nós iríamos utilizar o pericárdio, a cobertura do coração, com a finalidade de fazer a reconstrução porque aquele material é muito parecido com o material que compõe os seios venosos do cérebro. É claro que alguma coisa que parece simples como a indução da anestesia, em gêmeos siameses pode ser bastante complexa porque se não forem perfeitamente nivelados, os agentes anestésicos podem tender a ficar em um só bebê causando alterações cardiovasculares que não são refletidas no outro e de certo modo atrapalham todo o equilíbrio. Assim, pode-se imaginar a complexidade envolvida desde a anestesia e da colocação de diversas linhas, de modo que levou cerca de quatro horas apenas para deixá-los adequadamente preparados. Assim, quando falamos sobre a saga das vinte e duas horas, uma grande parte dela envolveu a complexa anestesia. A parte em que estive envolvido junto com o Dr. Long, que foi o outro neurocirurgião, foi apenas de quatorze horas e meia; o cirurgião plástico levou várias horas depois disso tentanto fechar tudo. Deixe-me explicar por que isso tornou-se necessário. Preciso mencionar que para realizar essa operação, todos nós tivemos um razoável grau de confiança de que ela iria dar certo, porque, como eu disse, tínhamos realizado vários ensaios. Fomos a uma loja de brinquedos, compramos bonecos, colamos suas cabeças uma à outra com velcro e as separamos na sala de cirurgia, calculando os tipos de mesas de operação que usaríamos. O "staff" da enfermagem tinha ido ao ponto de levar para casa vários lençóis e costurá-los de tal modo que ficassem com pequenas mangas em fole para se ajustarem automaticamente quando as mesas de operação fossem separadas para reter a esterilização e ganhar tempo, que seria essencial àquela altura. Vários técnicos para as unidades de sangue estudaram exaustivamente o processo, cada um sabendo como entrar na sala, e como sair. Havia geradores no corredor, para o caso de haver alguma interrupção de energia. Tenho que admitir que foi tudoextremamente bem planejado. A enfermeira-chefe da neurocirurgia ficou em meu gabinete durante horas, numa ocasião. Ela me fez sentar lá e repassar a operação passo a passo, do início ao final, enquanto ela anotava os instrumentos que eu ia precisar. Ela chegou a compilar um livreto de dez páginas, o qual distribuiu para todo o "staff" que estava participando, para que pudessem memorizar tudo antecipadamente. Tínhamos diversos planos alternativos para o caso de alguma coisa dar errado. Além disso tudo, eu pedi para a imprensa, particularmente da Europa, pedir para as pessoas orarem por nós.**

**Vandeman: Graças a Deus.**

**Dr. Carson: Eu oro antes de cada cirurgia que faço e peço a orientação de Deus porque creio que o Senhor criou o corpo humano e sabe como consertá-lo. Eu creio que a cirurgia em conjunto com Deus nos dá uma tremenda vantagem. Não dá a ninguém necessariamente a capacidade para realizar milagres e eu quero enfatizar isso, porque as pessoas estão sempre me pedindo para realizar milagres. Não posso fazer milagres, somente Deus pode fazer isso. Mas creio que temos uma grande quantidade de habilidades extras se permitirmos que o Senhor trabalhe através de nós.**

**Vandeman: Deve ter havido momentos em que você sentiu que Deus o estava guiando especificamente. Quais os momentos mais difíceis?**

**Dr. Carson: As coisas estavam indo muito bem até chegarmos aos seios venosos, estava difícil, mas estávamos indo bem.**

**Quando chegamos aos seios venosos e tentamos isolá-los após termos separado tudo o mais, decobri apavorado, que a tórcula, que é a confluência dos seios venosos, o lugar onde eles se juntam, a qual geralmente é do tamanho de uma moeda, estava dez vezes maior. Ela cobria todo o cerebelo de ambos os gêmeos, descendo até a área que chamamos de forame magno, que é onde a medula espinhal se encontra com a base do cérebro, e toda vez que o Dr. Long e eu fazíamos um talho na dura máter, deparávamos com violenta hemorragia inesperada. Não apareceu em nenhum dos estudos pré-operatórios. Em retrospecto, percebemos que o fluxo sangüíneo através da tórcula era tão violento, tão rápido, que o contraste estava sendo lavado e é por isso que não aparecia nos angiogramas. De qualquer modo, isso colocou um empecilho nos planos porque a hora da prisão hipotérmica tinha sido bem planejada. Íamos levar cerca de três minutos separando os vasos e em seguida mais cinqúenta minutos reconstruindo-os com o pericárdio que os cárdiocirurgiões estariam nos fornecendo. Entretanto, com essa enorme tórcula, levamos vinte minutos para separar esses vasos. Tivemos que entrar em parada hipotérmica prematuramente e, é claro, isso nos deixou somente quarenta minutos para fazer todo o resto. Nós demos instruções expressas a todos na sala de operações para não nos dizerem que horas era. Fiquei com um dos gêmeos e um dos chefes dos residentes e o Dr. long ficou com o outro gêmeo e com o outro chefe de residentes. Começamos a trabalhar rapidamente tentando reconstruir os seios venosos. Os cárdiocirurgiões astutamente ficaram olhando sobre nossos ombros, observando o tamanho e a configuração das áreas comprometidas nos seios venosos, cortando o pericárdio para se ajustarem a esses tamanhos e as entregando para nós. Conseguimos costurá-los rapidamente no locarl e terminamos em cinqüenta em nove minutos e alguns segundos. Tendo dado previamente instruções aos anestesistas e aos cárdio cirurgiões que dentro de uma hora eles deveriam ligar de volta as bombas e recircular o sangue, quer tivéssemos terminado ou não, porque não queríamos que eles morressem de lesão no cérebro. Peferíamos lidar com a questão da hemorragia. Mas felizmente as coisas deram certo. Na verdade, ocorreu muito edema depois disso e bastanta hemorragia. Nós oramos bastante. Pareceu por algum tempo que íamos ficar sem sangue. mas várias pessoas de dentro do hospital começaram a vir à sala de operação por terem ouvido a respeito da situação, oferecendo-se para doar sangue. A Cruz Vermelha de Maryland, eventualmente teve condição de nos trazer as unidades extras de que precisávamos. Foram necessárias sessenta unidades de sangue em tr6es horas e muitas orações. Mais tarde conseguimos acalmar a situação e assim conseguir fechar a operação. O cérebro havia inchado bastante. Tivemos que colocar os bebês em prisão hipotérmica mas em coma phenobarbital, um coma artificialmente induzido, na esperança de que isso retardaria metabolicamente as coisas ao ponto da pressão intercraniana poder ser controlada.**

**Durante as duas semanas que se seguiram, eles sofreram de todas as complicações conhecidas pelo homem: parada cardíaca, colapso pulmonar, trombocitopenia, problemas com as plaquetas, sepsis, que é infecção povinda da cirurgia, hidrocefalia. Eles sofreram de tudo. Achamos que não havia a menor chance de eles resistirem. Mas havia muitas pessoas orando. Tínhamos grupos especiais na igreja. Tínhamos pessoas ao redor do mundo orando e ainda recebo cartas, mais de um ano depois, de pessoas expressando seu interesse e suas esperanças dizendo o quanto têm orado.**

**Creio que esta foi provavelmente uma das maiores demonstrações de intensidade religiosa associada a um drama médico na história do mundo. Foi maravilhoso fazer parte disso. Desnecessário**

**é dizer que de fato eles sobreviveram e superaram tudo isso. Um deles hoje está indo muito bem. O outro ainda nos inspira certa preocupação, não do ponto de vista da sobrevivência, mas do ponto de vista de qualidade de vida. Porque ele estava indo extremamente bem, mas infelizmente teve um problema de aspiração tês semanas antes de ir para casa. Ele aspirou muito fluido em seus pulmões e teve uma parada respiratória que durou alguns minutos até ser finalmente ressuscitado. Ele nunca mais foi o mesmo depois disso e de fato ainda requer muita oração, o que eu espero que as pessoas continuem a fazer.**

**Vandeman: Eles estão atualmente na Alemanha?**

**Dr. Carson: Sim, estão.**

**Vandeman: Na casa deles ou no hospital?**

**Dr. Carson: O que está passando bem está em casa, o outro, segundo soube, está para voltar para casa, se já não estiver lá.**

**Vandeman: Quais são seus nomes? Bender é o sobrenome da família, certo?**

**Dr. Carson: Certo. Eles se chamam Benjamin e Patrick.**

**Vandeman: Colocaram Benjamin em homenagem a você?**

**Dr. Carson: Não. na verdade eles já tinham nomes antes de me conhecerem.**

**Vandeman: Intitulamos este programa de "Milagres idênticos", pois trata-se de gêmeos, mas acho que vemos dois outros milagres aqui. um é que você adequadamente atribui a Deus seu sucesso como médico, o outro é você mesmo. Graças a Deus por haver esse tipo de milagre que podemos atribuir a Ele também. Sabe, talvez os telespectadores não saibam que você é membro da igreja do meu sobrinho e ele nos disse sobre seus constantes pedidos de oração na Igreja. E quando este episódio em particular aconteceu, eles sentiram que havia alguma importância muito além do comum, mas não sabiam o que estava de fato envolvido. Mesmo Candy, sua amável esposa não sabia ao certo que teria essa magnitude. Eu não sei como você se sente agora, exceto que você tinha confiança e coragem para tudo. Mas, agora, o que o faz vibrar? Que dinamismo bate em seu petio? Seu relcionamento com Cristo veio da noite para o dia, isto é algo que apenas cresceu, ou você cultivou?**

**Dr. Carson: Bem, acho que tem que ser cultivado. Acho que tive minha revelação inicial quandi tinha 14 anos. Eu tinha um tremendo mau humor e muitas pessoas sabem das inúmeras explosões de raiva que eu costumava ter. Um dia, em particular, eu tentei apunhalar um outro adolescente e por acaso ele tinha uma fivela de metal muito grande, e a fivela quebrou o punhal quando tentei enfiar nele. Então fui para casa, sentei-me na banheira e pensei sobre aquele assunto por bastante tempo. Eu já havia dado meia volta nas questões acadêmicas, eu era um aluno aplicado naquela ocasião e concluí que queria ser médico. Mas concluí que a menos que eu passasse a controlar minha raiva não haveria jeito de eu ter controle suficiente para a minha vida. Então eu pedi a Deus para tirar aquele temperamento de mim. Orei durante três horas naquele dia e comecei a ler o livro de Provérbios também naquele dia, o que continuei fazendo desde então até o dia de hoje. O Senhor tirou de mim aquele temperamento explosivo. Eu O adotei então não apenas como Pai celeste, mas como meu Pai terrestre também.**

**Então comecei a desenvolver um relacionamento com Ele que foi muito real para mim. De tal modo que eu creio quando Ele diz no livro de Mateus e no livro de João: "Se você pedir alguma coisa em meu nome, crendo, eu concederei."**

**Descobri que esse foi o caso muitas e muitas vezes. Eu não tenho um relacionamento com Deus por Ele me dar coisas, Ele me dá coisas mas eu me relaciono com Deus porque eu passei a entender o quanto Ele me ama e o quanto Ele quer fazer por nós se simplesmente deixarmos. É igualzinho a um pai. Eu sei o quanto eu quero fazer pelos meus filhos e é só uma questão de tentar ser um indivíduo receptivo através do qual Deus possa trabalhar.**

**Vandeman: Que maravilha! Você é um médico evangelista, e graças a Deus por isso. Obrigado pela presença e pelo testemunho de fé que nos ajudou muito.**